

Garcia, CRL^{1,*}; Kazlauckas, V²; Lara, DR²; Elisabetsky E^{1,2}.

¹ Laboratório de Etnofarmacologia, UFRGS – Sarmiento Leite 500/202, Porto Alegre – RS.

² Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica, PPG-Bioquímica/UFRGS - Ramiro Barcelos 2600, Porto Alegre/RS.

*cicerorafahotmail.com

Introdução

- Transtornos de humor apresentam traços compartilhado de medo e raiva que podem se encontrar desregulados ou acentuados;
- A atividade exploratória no teste de campo aberto com objeto central serve como modelo para diferenciar camundongos de acordo com padrões de comportamento que representam diferentes temperamentos;
- Foi visto que animais que apresentam alta atividade exploratória possuem características que podem defini-los como tendo baixo medo e alta raiva, enquanto que os animais com baixa atividade exploratória apresentam alto medo e baixa raiva.

Objetivos

- Investigar as possíveis diferenças entre camundongos com baixa e alta atividade exploratória (BE e AE) quanto à hiperlocomoção induzida por anfetamina, cafeína, apomorfina e dizocilpina.

Discussão e Conclusões

- Não foram encontradas diferenças significativas quanto à hiperlocomoção induzida pelas drogas e doses usadas (Fig. 1).
- Os grupos BE e AE apresentaram atividades exploratórias distintas, mas sem interferir na atividade locomotora basal de ambos os grupos (Fig. 2).
- A equivalência de resposta entre os grupos pode indicar que a sensibilidade desses camundongos às drogas usadas não difere, pelo menos de forma claramente discernível.
- Os resultados não excluem a possibilidade de que diferenças significativas possam ser identificadas com drogas que atuem em diferentes sistemas de neurotransmissores, ou ao se analisar comportamentos de maior complexidade e especificidade do que a atividade locomotora.

Método

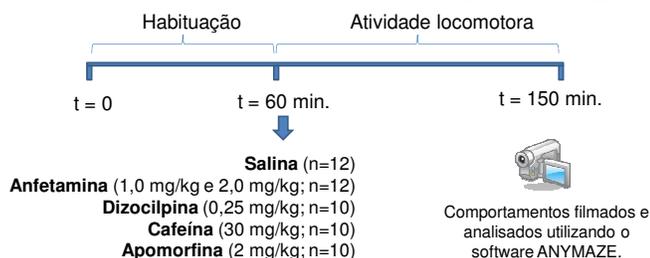
Animais

- Camundongos machos CF1, 8 semanas de idade.

Separação comportamental

- Campo aberto com objeto central;
- Comportamento exploratório analisado por 5 min;
- 12 animais com menor e 12 com maior atividade exploratória (tempo no centro).

Atividade locomotora e administração de drogas



Resultados

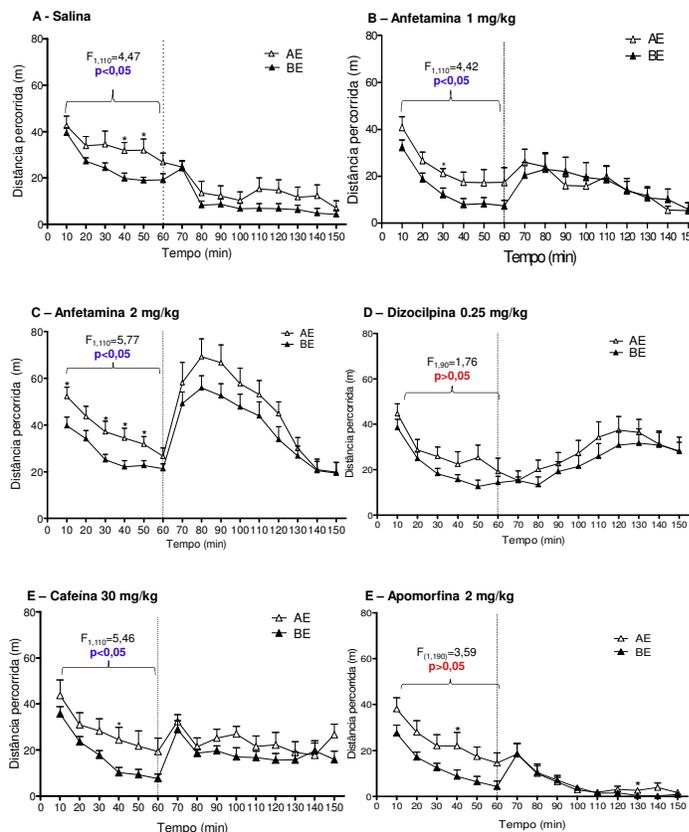


Figura 1: Atividade locomotora dos grupos BE e AE tratados com (A) salina, (B) anfetamina (1 mg/kg), (C) anfetamina (2 mg/kg), (D) dizocilpina (0,25 mg/kg), (E) cafeína (30 mg/kg) ou (F) apomorfina (2 mg/kg) após um período de habituação de 60 min. Dados expressos como média±E.P.M. (ANOVA-RM). * = $p<0,05$ (teste-t de Student).

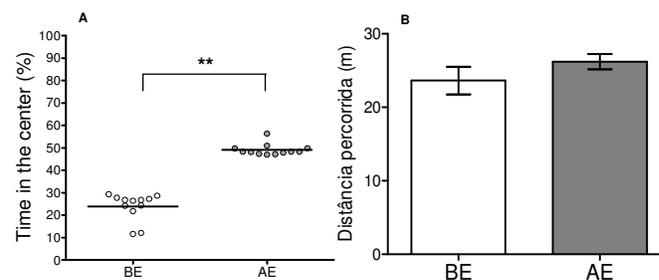


Figura 2: Performance dos grupos baixa e alta atividade locomotora no campo aberto com objeto central. (A) Porcentagem do tempo na área central. Pontos indicam animais individuais (branco BE, cinza AE) e as linhas representam as médias. ** $p<0,001$ (teste-t de Student). (B) Distância total percorrida. Dados expressos em média ± D.P.



Figura 3: Campo aberto utilizado para avaliação da atividade locomotora.